

APRESENTAÇÃO

Com satisfação apresentamos o terceiro número da Kwanissa-Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Esta é uma publicação criada para incentivar os alunos (as) do curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO), bem como, servir como divulgadora de pesquisas, pesquisadores (as), militantes, relatos da luta e experiências de pesquisas contra o racismo e por implementar efetivamente a legislação em torno da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Indígena (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008).

A publicação deste terceiro número é um marco para a revista, primeiro, pois esta edição é composta exclusivamente por artigos que foram submetidos no portal da Kwanissa. Esse fato demonstra que temos conseguido chamar a atenção de pesquisadores (as) em torno do tema para que publiquem e utilizem-na como ferramenta de divulgação de suas pesquisas. Isso é de suma importância, pois ela é uma publicação que tem a intenção de somar para divulgação científica nessa área. A submissão de artigos de pesquisadores (as) vinculados a instituições de ensino superior e de pós graduação no Brasil e fora dele mostra que a revista tem conseguido um raio de visualização amplo.

Além de autores (as) espalhados pelo Brasil e em outros países, também conseguimos um raio abrangente de avaliadores (as). Isso garante uma visão plural nas recomendações dadas aos autores (as), garantindo, também, um diálogo interdisciplinar em diversas áreas, geografia, história, educação, filosofia, etc. Assim, avaliadores (as) de instituições em diversos lugares, inclusive de Cabo Verde e Moçambique, fizeram suas contribuições para este número.

Outro dado importante sobre a revista é sua visualização fora do Brasil. Atualmente, a revista já foi acessada em 25 países, de 4 continentes diferentes. Foram mais 13 mil visualizações desde o lançamento do seu primeiro número, em Março de 2018. São números que impressionam, sobretudo, pela Kwanissa ser recente, mas isso se deve a uma repercussão que o curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros já teve

desde sua aula inaugural, em 2015. A revista se soma às várias ações do curso, tentando dar voz à história que foi silenciada e inverter a lógica científica eurocêntrica e que nega/apaga a história africana, afro-brasileira e indígena.

Obviamente, o trabalho não para. Num momento do Brasil que a pesquisa científica tem sido secundarizada, tanto no seio do investimento estatal, como mesmo, do ponto de vista da população em geral, que não tem dado a importância ao conhecimento produzido na academia, a continuação e periodicidade da Kwanissa é um ato de resistência. A manutenção de espaços que divulgam ciência, e sem ter financiamento para isso, é um ato de força e o nome da revista vem a calhar. Kwanissa significa esse momento, em que grupos sofrem com a opressão, mas resistem. Resistir é Kwanissa.

A publicação do terceiro número da Kwanissa – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros se dá no início do semestre de 2019, com a recepção de calouros da quinta turma da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros e preparativos para formar sua primeira turma, que adentrou na universidade no ano de 2015. Também é num momento que ainda estamos colhendo os frutos do trabalho de campo em Cabo Verde, em que 61 pessoas ligadas à licenciatura puderam viver o cotidiano deste país por 15 dias. A realização do I Colóquio Internacional Políticas Antirracistas no Mundo, na Universidade de Cabo Verde (UniCV), na cidade de Praia, contando com conferências e apresentação de várias pesquisas foi significativo para o curso e mostrou o empenho de professores (as), técnicos (as), alunos (as), apoiadores (as) ligados à licenciatura. Foi um momento de trocas de experiências, vivências, de cooperação.

Neste terceiro número, temos artigos que analisam relações culturais em comunidades quilombolas no Maranhão, e as próprias comunidades quilombolas do estado e análise sobre movimentos quilombola, como ACONERUQ e MOQUIBOM

Temos artigos sobre o cinema negro da diáspora, o movimento da matemática moderna, a literatura negra de Conceição Evaristo, a educação antirracista e decolonial e a educação afrocentrada, assentamentos informais em Maputo (Moçambique).

Assim, uma variedade de temas que ajudam no entendimento de uma geografia africana, que possibilitam uma reflexão sobre o negro na escola e as possibilidades de uma educação que vá de encontro às práticas de embranquecimento da população e da



cultura, que avance para nós percebermos as comunidades quilombolas como lugares de resistência e de riqueza econômica, religiosa, cultural, etc.

Esperamos que os leitores gostem do material apresentado nesse terceiro número, que divulguem, que submetam artigos, que se sintam incentivados a lerem autores e autoras negros e negras, que busquem pesquisa ainda mais sobre o espaço do continente africano.

Tenham uma boa leitura!

Sávio José Dias Rodrigues

Editor da Kwanissa

Professor LIESAFRO/UFMA